



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**EDUARDA GOMES MARIOTTI
THANDYA LETYCE DE SOUSA OLIVEIRA**

**OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS
DE ODONTOLOGIA**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**EDUARDA GOMES MARIOTTI
THANDYA LETYCE DE SOUSA OLIVEIRA**

**OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS
DE ODONTOLOGIA**

Artigo científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Ma.Cláudia Renata Malvezzi Taques

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**EDUARDA GOMES MARIOTTI
THANDYA LETYCE DE SOUSA OLIVEIRA**

**OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS
DE ODONTOLOGIA**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

OCCURRENCE OF SHARP ACCIDENTS AMONG DENTISTRY ACADEMICS

Eduarda Gomes Mariotti¹
Thandya Letyce de Sousa Oliveira¹
Cláudia Renata Malvezzi Taques²

¹ Acadêmicas do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora Mestre–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

RESUMO: Os acidentes com material perfurocortante é extremamente perigoso, tanto para os acadêmicos de Odontologia quanto para os demais profissionais da saúde e isto se justifica devido esse tipo de acidente ser capaz de transmitir patógenos e expor o indivíduo a várias doenças. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito dos acidentes com material perfurocortante entre os acadêmicos do curso de Odontologia, destacando o local do corpo humano mais acometido pelos acidentes, bem como os instrumentais mais envolvidos, além de identificar em quais procedimentos odontológicos mais acontecem os acidentes perfurocortantes. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, sendo que a busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e do Pub Med. Para a busca utilizou-se as palavras chave material perfurocortante e acadêmicos Odontologia. Nos resultados foram selecionados para constituírem a pesquisa um total de 115 (cento e quinze) publicações. Ao final concluiu-se que o local do corpo humano mais acometido pelos acidentes com material perfurocortante entre os acadêmicos é a mão, seguindo dos dedos.

Palavras-chave: Acidentes. Biossegurança. Odontologia.

ABSTRACT: Accidents with sharps are extremely dangerous, both for dentistry students and for other health professionals and this is justified because this type of accident is capable of transmitting pathogens and exposing the individual to various diseases. Thus, this study aimed to conduct a literature review about accidents with sharps among dentistry students, highlighting the location of the human body most affected by accidents, as well as the most involved instruments, in addition to identifying in which dental procedures the piercing-cutting accidents happen the most. The methodology used was the literature review, and the search was carried out in the Google Scholar and Pub Med databases. For the search, the keywords were used

sharps and academic Dentistry. In the results, a total of 115 (one hundred and fifteen) publications were selected to constitute the research. In the end, it was concluded that the location of the human body most affected by accidents with sharp material among academics is the hand, followed by the fingers.

Keywords: Accidents. Biosafety. Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

O acidente ocupacional, ou seja, o acidente provocado no ambiente de trabalho é algo que acontece repentinamente e que pode provocar agravos, como lesões corporais, e é um dos maiores problemas que ocorrem durante o atendimento na clínica odontológica, através dos acidentes com materiais perfurocortantes, sendo estes definidos como ferimentos sofridos, no exercício laboral, por objetos pontiagudos e afiados, que expõem o profissional ao contato com materiais potencialmente infecciosos, como é o caso da saliva e do sangue (COELHO; PORTILHO; TAQUES, 2018).

Assim, o conjunto de ações direcionadas à prevenção, diminuição ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico de prestação de serviços que podem comprometer a saúde do homem, meio ambiente, animais e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos colaboradores é denominado de biossegurança (ARMOND et al., 2016).

Dentro da Odontologia é importante que se estude a biossegurança e isso deve-se ao fato do grande número de procedimentos em que os profissionais estão expostos ao atuarem na cavidade bucal, uma vez que os mesmos mantêm contato com saliva, sangue e aerossóis, colocando a profissão como uma das que apresentam maior risco de ocorrência de acidentes ocupacionais (MOLINA et al., 2017). Estes acidentes ocorrem quando existe o contato do trabalhador com sangue e/ou outros fluídos do paciente, sendo que esse contato pode acontecer por meio da inoculação percutânea ou através do contato direto com a pele e/ou mucosa durante os acidentes com material perfurocortante (BASTOS et al., 2020).

Desta maneira, ao iniciarem a prática profissional, os acadêmicos de Odontologia estão expostos a diversos riscos ocupacionais, especialmente ao acidente com material perfurocortante que nada mais é do que ferimentos sofridos por materiais afiados ou pontiagudos, que colocam o acadêmico em contato com

material potencialmente infeccioso como é o caso da saliva e do sangue (PINELLI; MOUTA, 2014).

Sabe-se que as instituições de ensino superior colocam à disposição dos alunos uma área que é própria para que os estudantes realizem todas as etapas de desinfecção e esterilização do material que será utilizado, porém, muitos acadêmicos não seguem o que é pré-estabelecido e acabam não seguindo as normas de segurança, o que pode aumentar as chances de uma infecção cruzada caso ocorra um acidente com material perfurocortante (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019).

Para Silva, Ferreira e Andrade (2018) deve-se sempre prevenir e avaliar os acidentes ocupacionais, tanto com profissionais como com estudantes universitários e essa prevenção e avaliação deve ser incentivada através da divulgação de métodos que ressaltam a importância da biossegurança. Mazzutti, Lucietto e Freddo (2018) ressaltam a importância da biossegurança uma vez que a mesma envolve a aplicação de conhecimentos, recursos e técnicas para se chegar às condições laborais favoráveis, além de diminuir os riscos, prevenir os acidentes de trabalho e evitar transmissão de doenças, preservando a saúde dos envolvidos.

A Organização Mundial de Saúde – OMS estima que anualmente quase 3 milhões de profissionais da saúde em todo o mundo passam por exposições percutâneas e patógenos sanguíneos (BRASIL, 2014). Os estudantes da área da saúde ocupam o terceiro lugar no quesito acidente com material perfurocortante, sendo que os acadêmicos de Odontologia são responsáveis pelo maior índice quando comparados com os graduandos de Enfermagem, Farmácia e Medicina (OLIVEIRA et al., 2015).

No atendimento odontológico, a utilização de instrumentos rotatórios e ultrassônicos favorecem o evento de respingos, e na rotina de trabalho com instrumentos perfurocortantes, num campo restrito de visualização, eleva-se o risco de lesões percutâneas. A posição dentista/paciente e dos equipamentos no consultório odontológico pode contribuir para a ocorrência de acidentes (VIEIRA; PADILHA, 2018).

A exposição pode ser minimizada na medida em que forem sendo adotadas as boas práticas de trabalho e organização na atividade de atendimento odontológico, como, por exemplo, o uso de equipamentos de proteção coletiva e individual, adequação das instalações físicas aos preceitos da biossegurança e capacitação continuada dos acadêmicos de Odontologia, evitando, portanto, o

comprometimento da qualidade de vida, bem como a inadequada realização dos procedimentos clínicos e cirúrgicos.

Os acidentes laborais necessitam serem cuidados e analisados, tanto no espaço profissional como entre os alunos universitários, através da publicação de metodologias que ressalvem a acuidade da biossegurança. Neste contexto questiona-se: o que a literatura mais tem abordado a respeito dos acidentes com material perfurocortante entre os acadêmicos de odontologia?

Desta maneira, o objetivo deste trabalho pautou-se em realizar uma revisão de literatura a respeito dos acidentes com material perfurocortante entre os acadêmicos do curso de Odontologia, destacando o local do corpo humano mais acometido pelos acidentes, bem como os instrumentais mais envolvidos, além de identificar em quais procedimentos odontológicos mais acontecem os acidentes perfurocortantes.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e qualitativa, cujas fontes foram artigos científicos disponibilizados na base de dados do Google Acadêmico e do Pub Med, que indexa os principais periódicos da área da saúde e possibilita o foco nas produções nacionais.

Essas fontes foram acessadas em Agosto de 2020, inicialmente combinando as palavras-chave “material perfurocortante” e “acadêmicos Odontologia”. Para atender ao objetivo de abranger a pluralidade do uso dos conceitos, foi estabelecido um período temporal das publicações dos artigos entre os anos de 2014 a 2020.

Foram selecionados trabalhos que exibiam os referidos termos no corpo do resumo, além de serem escolhidos, por meio dos seguintes filtros de busca: artigos completos, em língua portuguesa e/ou inglesa. No Google Acadêmico foram encontrados um total de 892 (oitocentos e noventa e dois artigos), porém 780 (setecentos e oitenta) foram excluídos devido os mesmos não apresentarem versão completa, não possuíam as palavras-chave ou não se relacionarem especificamente ao tema. No Pub Med foram encontrados apenas 10 (dez) artigos, sendo que destes 07 (sete) foram excluídos devido os mesmos possuírem data de publicação inferior ao ano de 2014, não se relacionarem diretamente ao tema e por não possuírem as palavras-chaves.

Sendo assim, foram encontrados e selecionados 115 (cento e quinze) artigos, e a forma de análise dos dados pautou-se em um exame qualitativo do material selecionado.

3 RESULTADOS

Foram selecionados 38 (trinta e oito) publicações, sendo que os mesmos são apresentados de acordo com os temas abordados, ou seja, segundo a classificação em grupos realizada pelas acadêmicas pesquisadoras durante a leitura dos títulos, conforme demonstrado na tabela 1.

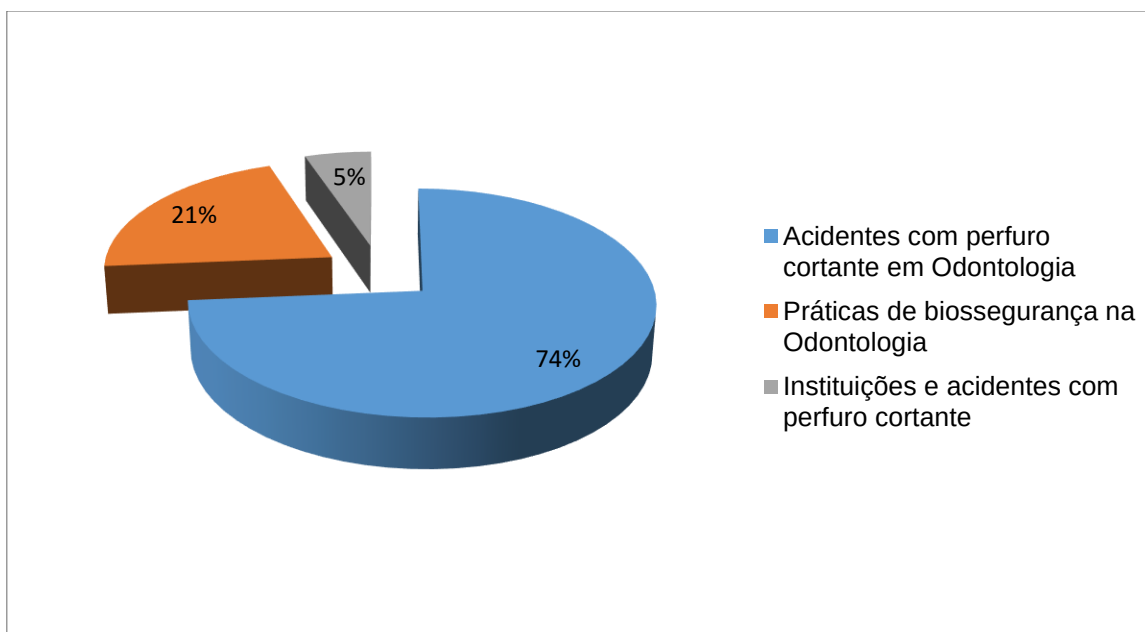
Tabela 1: Quantidade de publicações em relação a amostra, segundo o tema.

Tema	n
Acidentes com perfurocortante em Odontologia	28
Práticas de biossegurança na Odontologia	08
Instituições de ensino e acidentes com perfurocortante	02
TOTAL DE AMOSTRA	38

FONTE: Elaborado pelas acadêmicas (2020)

Para se ter uma visão mais acurada sobre as publicações, realizou-se a demonstração das mesmas segundo a porcentagem de publicação, conforme está demonstrado no Gráfico 1.

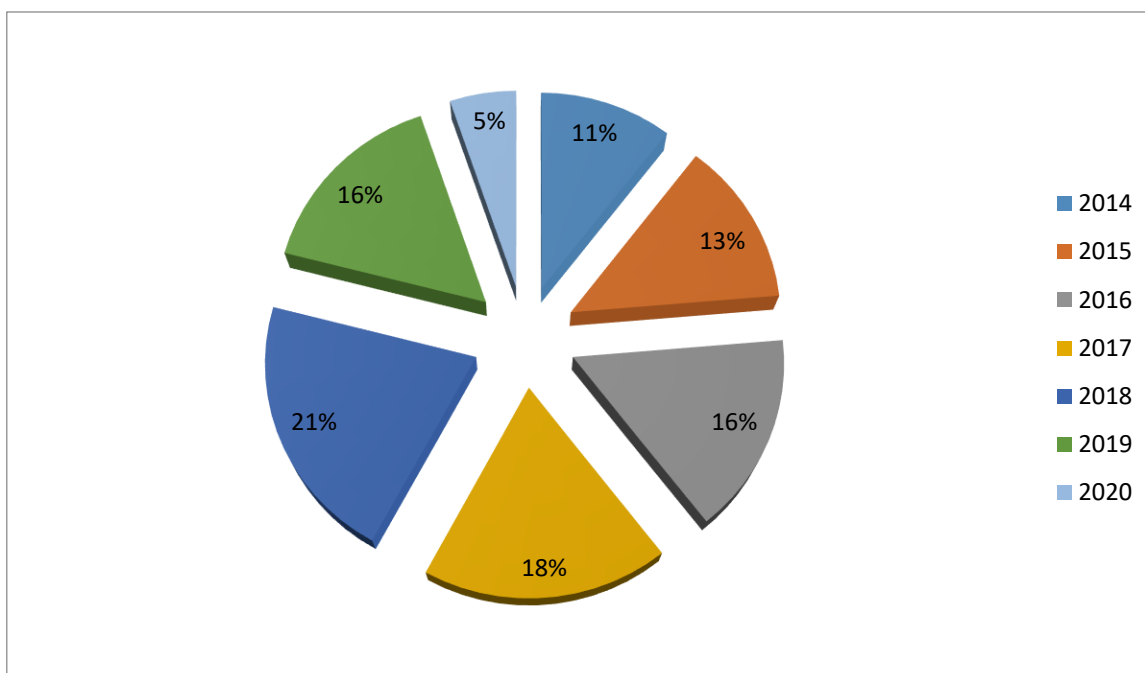
Gráfico 1: Distribuição dos temas por porcentagem de publicação.



FONTE: Elaborado pelas acadêmicas (2020)

O ano de publicação foi outra variável analisada, sendo que a demonstração está representada no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição da amostra por ano de publicação.

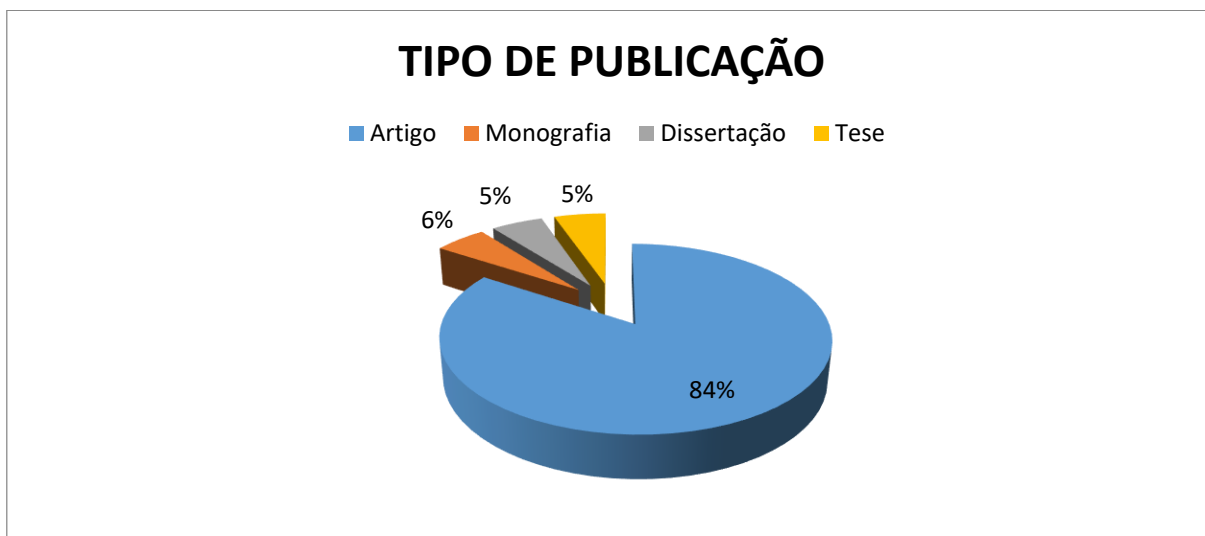


FONTE: Elaborado pelas acadêmicas (2020)

O ano de 2018 foi o mais representativo no que diz respeito aos temas publicados (21%), uma vez que foi um ano responsável pelo maior número de publicações, seguido pelo ano de 2017 (18%) e 2016 e 2019 (16%).

Outro ponto levantado diz respeito ao tipo de publicação, sendo que as informações estão descritas no Gráfico 3.

Gráfico 3: Amostras selecionadas, conforme o tipo de publicação.



FONTE: Elaborado pelas acadêmicas (2020)

O artigo foi a publicação mais encontrada nas bases de dados utilizadas, sendo que o mesmo é responsável por 84% das publicações. De posse do material, realizou-se uma breve discussão teórica a respeito da ocorrência de acidentes de material perfurocortante entre acadêmicos de Odontologia, conforme exposto no tópico de discussão.

4 DISCUSSÃO

Os acidentes com material perfurocortante envolvem os riscos biológicos e estão relacionados com a transmissão de doenças devido à presença de bactérias, vírus, protozoários e fungos. Os acidentes com material perfurocortante são mais comuns na Odontologia, acontecendo desde a formação do profissional e isto é justificado devido o início das atividades clínicas aliado à inexperiência do acadêmico, sendo que muitos acidentes acontecem durante a desinfecção e a lavagem dos instrumentais, o que demonstra a desatenção e até mesmo a negligência com a utilização dos EPIs de maneira completa e correta, uma vez que

os mesmos são decisivos para a prevenção de acidentes e, por consequência, de contaminações (MAZZUTTI; LUCIETTO; FREDDO, 2018). A Figura 1 apresenta alguns materiais perfurocortantes utilizados na Odontologia e que podem provocar acidente ocupacional.

Figura 1: Alguns materiais perfurocortantes utilizados na Odontologia e que podem provocar acidente ocupacional.



FONTE: Coelho; Portilho; Taques (2018)

Na pesquisa de Tomo et al.,(2014),realizada com 374 acadêmicos com o objetivo de avaliar o conhecimento de graduandos de um curso de Odontologia sobre as normas técnicas de biossegurança, os autores constataram um grande percentual (67,64%) de alunos que não souberam definir corretamente o significado de doença ocupacional e 47,39% não sabiam o significado da sigla EPI (Equipamento de Proteção Individual). Outro dado que chamou a atenção foi que 42,30% dos alunos pesquisados não sabiam como evitar um acidente durante a prática clínica, afirmando não saberem agir caso algum acidente aconteça.

A conduta a ser realizada diante de acidente com material biológico foi descrita por Molina et al., (2017), que recomenda: 1) lavar exaustivamente com água e sabão o ferimento ou a pele exposta ao sangue ou fluído orgânico; 2) Lavar as mucosas com soro fisiológico ou água em abundância, com cuidado para não provocar maior sangramento no local ferido e não aumentar a lesão, com a intenção de diminuir a exposição ao material infectante; 3) Adotar, sempre que possível, o uso de antissépticos tópicos tipo PVPI ou álcool 70%; 4) Não utilizar agentes

cáusticos; 5) Procurar imediatamente o Centro de Referência mais próximo para atendimento à acidentes ocupacionais com material biológico a fim de realizar o teste rápido do paciente fonte, preenchimento da notificação do acidente para o serviço de saúde, análise da exposição, realização de exames, verificação da necessidade de quimioprofilaxia medicamentosa e acompanhamento do caso.

Quanto o levantamento da frequência de acidentes com material biológico em graduandos da saúde, Oliveira et al., (2015) realizaram um comparativo do índice de acidente com material perfuro cortante entre os acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia e verificaram que a Odontologia foi o curso de graduação com maior índice de acidentados e ressaltaram que esse indicativo se justifica devido os alunos se encontrarem em processo de aprendizagem e possuírem pouca habilidade no manuseio dos instrumentais que geralmente são de tamanho pequeno, em grande quantidade e pontiagudos.

Na pesquisa de Paiva et al., (2017) desenvolvida com acadêmicos de Odontologia, os autores constataram que a ocorrência de acidentes se deu entre acadêmicos de períodos mais avançados, sendo o sexo feminino o mais acometido. A região mais afetada foi a mão, seguido dos olhos e face. Os instrumentos mais citados como causadores dos acidentes foram as sondas exploradoras, as agulhas para anestesia e as seringas tríplexes. Os autores verificaram também que as disciplinas que realizam procedimentos semicríticos, ou seja, disciplinas em que ocorre contato com secreções orgânicas sem invadir o sistema vascular, foram as que registraram o maior número de acidentes. A maioria dos acidentes ocorrem durante os atendimentos, seguido do pós atendimento durante o transporte e manipulação dos instrumentos, como é o caso da lavagem e preparo do material.

Mazutti, Freddo e Lucietto (2018) desenvolveram uma pesquisa com 58 (cinquenta e oito) acadêmicos de Odontologia e constataram que 31% dos entrevistados já haviam sofrido algum tipo de acidente com material perfurocortante, sendo que um aluno afirmou que já havia sofrido três acidentes biológicos. Nesta pesquisa os autores constataram que o maior número de ocorrências foram na clínica de periodontia e na central de esterilização. Os instrumentais mais envolvidos foram a sonda exploradora e as pontas de ultrassom e os locais mais acometidos foram as mãos (dedos), devido à lesões percutâneas. Os autores constataram que os acadêmicos, durante a realização da prática, não tinham o costume de retirar as brocas das canetas de alta e baixa rotação, nem as pontas do ultrassom após o uso,

que deixavam esses instrumentos pontiagudos muito perto do perímetro de trabalho e dos movimentos executados pelos estudantes.

Os acidentes com material perfurocortante entre acadêmicos de Odontologia do município de Vitória-ES, foi pesquisado por Martins, Fernandes e Alvares (2020), que constataram que o local de maior ocorrência de acidentes foi no expurgo durante a lavagem do instrumental. A clínica que mais registrou acidente foi a clínica integrada, seguida da cirurgia e dentística. O principal instrumento causador de acidentes foi a agulha, seguido das curetas periodontais e sonda exploradora. A maioria dos acidentes aconteceu por perfuração, envolvendo sangue e saliva como material orgânico. A área do corpo mais afetada foi a mão, seguida pelo dedo.

Lages et al., (2015) levantaram informações sobre a ocorrência de acidentes com material perfurocortante entre acadêmicos de Odontologia de duas instituições de ensino do município de Maceió-AL e constataram que o tipo de exposição que mais prevaleceu em ambas as instituições pesquisadas foi a perfuração cutânea, a parte do corpo mais atingida foram os dedos e o momento de ocorrência com maior prevalência foi durante o atendimento.

Na revisão de literatura desenvolvida por Silva et al., (2018), os autores destacaram que a ocorrência de acidentes com material perfurocortante entre acadêmicos do curso de Odontologia acontece, na maioria das vezes, em alunos do sexo feminino e graduandos que cursam a partir do 5º semestre, durante a realização de um procedimento clínico ou no momento de lavagem dos instrumentos, sendo que a conduta mais realizada pós-acidente é lavar o local com água e sabão e utilizar agente antisséptico. Os materiais que mais provocaram os acidentes foram: agulha anestésica, sonda exploradora, curetas periodontais e instrumentos de corte. As disciplinas mais citadas como de maior índice de ocorrência de acidente foram cirurgia e dentística, tendo sido os graduandos do último semestre os mais acometidos por esse problema e os locais do corpo mais acometidos foram as mãos e os dedos.

Em um relato de caso realizado por Coelho, Portilho e Taques (2018), os autores apresentaram o caso de um acidente com material perfurocortante acontecido com uma acadêmica do curso de Odontologia do ITPAC-Porto, que cursava o 7º período. O acidente ocorreu durante a realização do estágio supervisionado multidisciplinar II, onde a acadêmica iria realizar o atendimento a uma paciente com indicação de restauração Classe I do elemento dentário 36

(primeiro molar inferior esquerdo). A paciente apresentava-se nervosa e tensa para a realização do procedimento. A mesma foi anestesiada com seringa carpule, sendo que a acadêmica colocou uma caixa de grampo por cima da seringa carpule devido a mesma ter perdido a capa da agulha. Ao retirar o isolamento (de maneira rápida) e retirada do grampo e busca da caixa para guardá-lo, a acadêmica não se lembrou que seringa carpule estava logo abaixo, ocorrendo assim a perfuração do seu dedo. Após o acidente, a acadêmica apresentou-se nervosa, tanto por ter sido a primeira vez do ocorrido, quanto pelo medo de contrair alguma patologia e receio de receber punição por parte do gestor da clínica. Logo após foram realizadas as condutas imediatas pós-acidente, realizando lavagem do local do ferimento por dez minutos, sendo aplicado lodo com água e sabão por mais dez minutos, e lavagem em seguida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura teve como objetivo destacar o local do corpo humano mais acometido pelos acidentes com material perfurocortante entre os acadêmicos do curso de Odontologia, bem como os instrumentais mais envolvidos, além de identificar em quais procedimentos odontológicos mais acontecem os acidentes perfurocortantes. Ao final foi possível concluir que o local do corpo humano mais acometido pelos acidentes com material perfurocortante entre os acadêmicos é a mão, seguindo dos dedos.

Os instrumentais mais envolvidos nos acidentes foram: agulhas, sondas exploradoras, seringa tríplice, pontas de ultrassom, curetas periodontais. Quanto aos procedimentos odontológicos que mais acontecem os acidentes perfurocortantes, os mesmos pautaram-se em: com o descarte inadequado do material perfurocortante, manuseio de agulhas nas punções e administração de medicamentos, durante os atendimentos (periodontia, clínica cirúrgica e dentística), transporte e manipulação dos instrumentos (lavagem e preparo do material).

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por se fazer sempre presente em nossas vidas; Agradecemos à nossa professora e orientadora, Ma. Renata Cláudia Malvezzi Taques, por nos acompanhar e nos orientar, nos mostrando sempre o caminho correto a ser seguido; Por fim, agradecemos aos nossos pais, pessoas

essenciais em nossas vidas, que sempre estiveram presentes, nos apoiando e nos incentivando a seguir sempre em frente.

REFERÊNCIAS

ARMOND, Anna Catharina Vieira et al. Conhecimentos de biossegurança para as principais atividades de risco envolvendo servidores públicos, discentes e empregados da limpeza do curso de Odontologia da UFVJM/Diamantina. **RBOL** 2016; 3(2):32-52. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/67>. Acesso em: 07 Out. 2020

BASTOS, André Pessoa Silva et al. Equipamentos de proteção individual e a adesão do conhecimento dos profissionais e acadêmicos: revisão integrativa. **REAS/EJCH**. Vol. Sup.n.53 e3764, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343929196_Equipamentos_de_protecao_in_dividual_e_a_adexao_do_conhecimento_dos_profissionais_e_academicos_revisao_i_ntegrativa. Acesso em: 07 Out. 2020

BRASIL. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, Prevenção de acidentes por material perfurocortante no laboratório clínico. **Gestão da Fase Pré-Analítica: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial**, (2014) 34(119): 1-34

COELHO, Edhilma Patrícia Lins; PORTILHO, Nathalia Dayanne Neves; TAQUES, Cláudia Renata Malvezzi. Acidente com instrumental perfurocortante em estudante de Odontologia: relato de caso. ITPAC-Porto, **Revista Focus in Scientiae**, 2018. Disponível em: <http://www.itpacporto.com.br/arquivos/biblioteca/1583258186.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2020

LAGES, Silvana Maria Ramos Lages et al. Formação em Odontologia: o papel das instituições de ensino na prevenção do acidente com exposição a material biológico. **Ciencia & Trabajo**. Ano 17, n. 54, set.-dez, 2015. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cyt/v17n54/art05.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2020

MARTINS, Menara Elen Silva; FERNANDES, Thaís Christine Borges; ALVARES, Mariana Camilo Negreiros Lyrio. Estudo dos acidentes com instrumentos perfurocortante em clínica de graduação em Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/99718>. Acesso em: 20 Out. 2020

MAZZUTTI, Willian José; LUCIETTO, Deison Alencar; FREDDO, Silvia Letícia. Nível de informação de estudantes de odontologia sobre riscos, prevenção e manejo de acidentes com perfurocortantes. **Revista Rede de Cuidados em Saúde** v. 12, n. 2 dez (2018). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/5401>. Acesso em: 31 Ago. 2020

MOLINA, Laura Moretto et al. Adesão às normas e condutas sobre biossegurança e controle de infecção no ensino da Odontologia: revisão de literatura. **Arch Health Invest** 6(12) 2017. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2260>. Acesso em: 06 Out. 2020

OLIVEIRA, Maria Sonia da Silva Feitosa et al. Acidente com material biológico em graduando da área da saúde. COORTE - **Revista Científica do Hospital Santa Rosa**. 2015; (5): 31-36. Disponível em: <http://www.revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/31>. Acesso em: 31 Ago. 2020

OLIVEIRA, Henrick Rabelo de; RIBEIRO, Giovanni Monteiro. **A prevalência de acidentes com material perfuro cortante na clínica**. Faculdades Integradas do Planalto Central – UNICEPLAC, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/234/1/Henrick_Oliveira_0002660.pdf. Acesso em: 31 Ago. 2020

PAIVA, Seani Neumann et al. Acidentes ocupacionais com material biológico em odontologia: uma responsabilidade no ensino. Revista da **ABENO**. 17(3):76-88, 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/388>. Acesso em: 20 Out. 2020

PINELLI, Camila; MOUTA, Luis Felipe Garcia Leal. Exposição ocupacional a material biológico contaminado: percepções e sentimentos vivenciados entre acadêmicos de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**. Vol. 43, nº 4, Araraquara, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772014000400273&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 Ago. 2020

SANTOS JUNIOR, Edson Pedroza et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em um hospital de referência. **Rev Bras Med Trab**. 2015;13(2):69-75. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/6/pt-BR/acidente-de-trabalho-com-material-perfurocortante-envolvendo-profissionais-e-estudantes-da-area-da-saude-em-hospital-de-referencia>. Acesso em: 20 Out. 2020

SILVA, Ines ArianeGomes da; FERREIRA, Isaquiel Chaves; ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes. Biossegurança na prevenção de acidentes ocupacionais na odontologia: uma revisão de literatura. **CONEXÃO FAMETRO 2018: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE.XIV SEMANA ACADÊMICA**. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-43d0645a9cff8fa8553dd3900ff5ff8c31953738-arquivo.pdf>. Acesso em: 31 Ago. 2020

TOMO, Saygo et al. Conhecimento de graduandos em Odontologia a respeito das normas de biossegurança. **Arch Health Invest** (2014) 3(4): 9-17. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/789#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20o%20conhecimento,cursado%20a%20disciplina%20de%20biosseguran%C3%A7a>. Acesso em: 20 Out. 2020

VIEIRA, Mariana; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortantes. **Rev Esc Enferm USP**. [s.l.], 2018;42(4):804-10. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000400026&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 31 Ago. 2020